

BOLETIM NOVO CAGED AMAPÁ

JULHO/2025



SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO





BOLETIM NOVO CAGED – AMAPÁ

O Boletim do NOVO CAGED (Cadastro Geral de Empregos e Desempregos) apresenta uma análise dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sobre o crescimento do mercado de trabalho formal. O Sistema do Caged foi substituído pelo sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas E-social, de forma gradativa desde janeiro de 2020, assim todas as empresas são obrigadas a declarar as movimentações por meio do E-Social.

O banco de dados fornece informações que embasam estudos, pesquisas, projetos e programas relacionados ao mercado de trabalho, subsidiando decisões governamentais.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, o mês de julho de 2025, o estado do Amapá apresentou um estoque de 100.870 trabalhadores, com saldo de 792 postos de trabalho (541 do gênero masculino e 251 do gênero feminino), com 4.465 admissões (2.806 do gênero masculino e 1.659 do gênero feminino) e 3.673 desligamentos (2.265 do gênero masculino e 1.408 do gênero feminino).

O perfil do trabalhadoraor Amapaense revela tendências interessantes quanto à formação educacional predominante. Entre os admitidos, destaca-se que a maioria possui nível médio completo, totalizando 3.312 pessoas. Logo em seguida, estão aqueles com ensino superior completo, com 321 celetistas.

Ao analisarmos os desligamentos, percebe-se que 2.691 trabalhadores com nível médio completo foram desligados, enquanto 346 possuíam ensino superior. Ao comparar os admitidos e desligados, o saldo de celetistas com nível médio completo é de 621. Aqueles com ensino superior apresentam um saldo de -25.

Evolução Mensal JULHO

Tabela 1 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico - Julho de 2025 (Série com Ajustes)

Região e UF	Julho/2025				
	Admissões	Desligamentos	SalDOS	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	2.251.440	2.121.665	129.775	0,27	
Mato Grosso	62.082	52.542	9.540	0,97	1
Piauí	14.585	11.600	2.985	0,80	2
Amapá	4.465	3.673	792	0,79	3
Alagoas	17.395	14.283	3.112	0,68	4
Rio Grande do Norte	23.756	20.318	3.438	0,63	5
Ceará	60.395	52.971	7.424	0,52	6
Pará	45.346	40.464	4.882	0,48	7
Pernambuco	58.008	50.631	7.377	0,48	8
Mato Grosso do Sul	36.395	33.372	3.023	0,44	9
Paraíba	22.737	20.490	2.247	0,43	10
Maranhão	24.208	21.310	2.898	0,43	11
Bahia	88.709	79.273	9.436	0,43	12
Goiás	87.908	80.957	6.951	0,42	13
Rondônia	15.667	14.400	1.267	0,42	14
São Paulo	706.897	664.099	42.798	0,29	15
Paraná	172.912	164.772	8.140	0,25	16
Amazonas	26.267	25.256	1.011	0,18	17
Distrito Federal	39.542	37.793	1.749	0,17	18
Rio de Janeiro	146.150	140.031	6.119	0,16	19
Roraima	4.130	4.005	125	0,15	20
Santa Catarina	141.771	138.998	2.773	0,10	21
Acre	4.486	4.374	112	0,10	22
Minas Gerais	242.337	238.840	3.497	0,07	23
Sergipe	12.225	12.104	121	0,03	24
Rio Grande do Sul	131.438	131.014	424	0,01	25
Tocantins	11.802	11.863	-61	-0,02	26
Espírito Santo	49.576	51.957	-2.381	-0,26	27

Fonte: Novo Caged – MTE.



Em julho de 2025, o mercado de trabalho brasileiro apresentou resultados variados em termos de admissões, desligamentos e saldo de empregos. destacando as principais tendências e variações em cada região e estado do Brasil.

No cenário nacional, o Brasil registrou 2.251.440 admissões e 2.121.665 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 129.775 empregos. Isso representa uma variação relativa de 0,27%, indicando um leve crescimento no mercado de trabalho.

O estado de Mato Grosso liderou o ranking nacional com a maior variação relativa de empregos (0,97%), destacando-se como o estado com o melhor desempenho no mês de julho. Piauí também apresentou um desempenho notável, com um saldo positivo significativo, situando-se em segundo lugar no ranking.

O estado do Amapá mostrou-se forte no mercado de trabalho, apesar de seu menor número absoluto de admissões e desligamentos. Assim demonstrando os incentivos das políticas públicas do Governo do Estado, tendo grande potencial na geração de empregos formais.

Entretanto o estado de Tocantins foi um dos estados que apresentou saldo negativo, embora a variação relativa seja mínima. O Espírito Santo teve o pior desempenho em julho de 2025, com uma variação negativa de 0,26%, o que sugere desafios no mercado de trabalho local.

Os dados de julho de 2025 mostram que, embora o Brasil tenha experimentado um crescimento geral no mercado de trabalho, houve considerável variação entre os estados. Alguns estados, como Mato Grosso e Piauí, destacaram-se positivamente, enquanto outros, como Espírito Santo, enfrentaram dificuldades. Essencialmente, esses números refletem as dinâmicas econômicas regionais que influenciam o mercado de trabalho no país.



Tabela 2 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico – Acumulado do Ano (2025)

Região e UF	Acumulado do Ano (2025) - com ajuste				Ranking
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	
Brasil	16.185.566	14.837.759	1.347.807	2,86	
Amapá	31.664	26.239	5.425	5,68	1
Mato Grosso	423.384	371.910	51.474	5,45	2
Goiás	636.224	565.463	70.761	4,49	3
Piauí	100.762	84.729	16.033	4,43	4
Mato Grosso do Sul	261.535	234.780	26.755	3,99	5
Bahia	628.452	551.121	77.331	3,62	6
Tocantins	86.820	77.545	9.275	3,59	7
Acre	35.126	31.231	3.895	3,52	8
Roraima	30.058	27.174	2.884	3,49	9
Santa Catarina	1.076.223	993.230	82.993	3,23	10
Paraná	1.260.279	1.157.970	102.309	3,18	11
Maranhão	170.994	150.227	20.767	3,15	12
Distrito Federal	287.335	255.869	31.466	3,11	13
Rondônia	106.373	97.250	9.123	3,10	14
Minas Gerais	1.754.347	1.602.342	152.005	3,10	15
Pará	305.703	275.193	30.510	3,09	16
Amazonas	186.887	171.294	15.593	2,83	17
São Paulo	5.084.852	4.694.233	390.619	2,73	18
Rio Grande do Sul	1.022.034	945.994	76.040	2,68	19
Ceará	394.480	361.555	32.925	2,34	20
Paraíba	155.176	143.824	11.352	2,20	21
Pernambuco	401.302	368.245	33.057	2,18	22
Espírito Santo	357.392	339.306	18.086	1,99	23
Rio Grande do Norte	154.901	144.842	10.059	1,88	24
Sergipe	91.259	84.857	6.402	1,87	25
Rio de Janeiro	1.023.334	957.368	65.966	1,70	26
Alagoas	116.435	122.102	-5.667	-1,22	27

Fonte: Novo Caged – MTE.

A tabela fornecida apresenta um panorama detalhado do mercado de trabalho no nacional, destacando as admissões, desligamentos, saldos e a variação relativa por estado. No acumulado do ano, o Brasil registrou 16.185.566 admissões e 14.837.759 desligamentos,



resultando em um saldo positivo de 1.347.807 empregos e uma variação relativa de 2,86%. Este saldo positivo indica um crescimento no nível de emprego em nível nacional.

O Amapá lidera o ranking com a maior variação relativa de 5,68%, apesar de apresentar números absolutos modestos, com 31.664 admissões e 26.239 desligamentos, resultando em um saldo de 5.425 empregos.

O estado de Mato Grosso e Goiás seguem no ranking, com variações relativas de 5,45% e 4,49%, respectivamente. Ambos os estados exibem saldos positivos significativos, com Mato Grosso tendo um saldo de 51.474 e Goiás com 70.761.

São Paulo, embora não esteja entre os primeiros em termos de variação relativa, destaca-se pelo maior saldo absoluto de 390.619 empregos, com 5.084.852 admissões e 4.694.233 desligamentos. Isso demonstra a forte dinâmica do mercado de trabalho paulista, contribuindo expressivamente para o saldo nacional.

Entre todos os estados, Alagoas foi o único a apresentar um saldo negativo, com - 5.667 empregos e uma variação negativa de -1,22%. Este dado pode indicar desafios econômicos específicos enfrentados pelo estado, demandando uma análise mais aprofundada das suas condições econômicas e políticas de emprego.

Revela um cenário predominantemente positivo no Brasil, com a maioria dos estados apresentando crescimento no número de empregos. As variações relativas indicam diferenças significativas no desempenho econômico regional, com alguns estados demonstrando um crescimento mais acelerado do que outros. As informações fornecidas pelo Novo Caged – MTE são cruciais para a formulação de políticas públicas e estratégias empresariais voltadas para o desenvolvimento econômico e a geração de empregos.



Tabela3 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico – Últimos 12 Meses (Ago/24 a Jul/25) - com ajuste**

Região e UF	Últimos 12 Meses** (Ago/24 a Jul/25) - com ajuste				Ranking
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	
Brasil	26.392.183	24.868.279	1.523.904	3,24	
Amapá	52.011	43.785	8.226	8,88	1
Roraima	50.867	45.544	5.323	6,64	2
Paraíba	252.903	225.278	27.625	5,54	3
Rio Grande do Norte	256.270	231.344	24.926	4,78	4
Amazonas	311.854	286.550	25.304	4,68	5
Sergipe	151.093	135.524	15.569	4,67	6
Bahia	1.026.738	929.950	96.788	4,57	7
Pernambuco	675.515	608.662	66.853	4,51	8
Piauí	158.010	142.241	15.769	4,36	9
Distrito Federal	478.000	434.543	43.457	4,35	10
Acre	56.221	51.747	4.474	4,07	11
Alagoas	213.038	195.300	17.738	4,01	12
Tocantins	139.359	129.121	10.238	3,97	13
Ceará	649.443	596.132	53.311	3,84	14
Pará	498.873	462.470	36.403	3,71	15
Maranhão	278.336	255.488	22.848	3,48	16
Goiás	1.016.000	961.880	54.120	3,40	17
Rio Grande do Sul	1.645.462	1.551.445	94.017	3,34	18
Paraná	2.031.233	1.926.627	104.606	3,25	19
Santa Catarina	1.729.618	1.648.954	80.664	3,14	20
Mato Grosso	663.677	634.500	29.177	3,02	21
Rondônia	170.228	161.620	8.608	2,92	22
São Paulo	8.321.683	7.918.706	402.977	2,82	23
Rio de Janeiro	1.712.730	1.605.736	106.994	2,79	24
Espírito Santo	579.015	555.374	23.641	2,62	25
Mato Grosso do Sul	417.009	400.320	16.689	2,45	26
Minas Gerais	2.827.120	2.711.419	115.701	2,34	27

Fonte: Novo Caged – MTE.

A tabela apresenta movimentações durante o período de agosto de 2024 a julho de 2025. Os dados são ajustados e fornecem uma visão abrangente de cada unidade federativa (UF) do país. O Brasil, como um todo, registrou 26.392.183 admissões e 24.868.279 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 1.523.904 empregos. A variação relativa



de 3,24% demonstra um crescimento saudável no mercado de trabalho nacional, posicionando o país em primeiro lugar no ranking geral.

O Amapá figura com o primeiro lugar tendo uma melhor performance em termos de variação relativa, com um crescimento significativo com 8,88%, o que indica uma dinâmica positiva e expansiva do mercado de trabalho na região. Roraima segue de perto o Amapá, apresentando também um crescimento expressivo, com uma variação relativa de 6,64%.

Ambas as regiões mostram um crescimento robusto, posicionando-se entre os cinco melhores desempenhos no país. Isso reflete um aquecimento econômico e possivelmente uma maior atividade empresarial e industrial nessas regiões.

Em relação maior volume absoluto de admissões e desligamentos o estado de São Paulo, apresenta uma variação relativa menor, o que indica que, apesar do grande volume de movimentações, o crescimento proporcional é mais modesto.

Minas Gerais, com um dos maiores saldos absolutos, também mostra uma variação relativa moderada, sugerindo estabilidade com crescimento controlado.

As informações sugerem que estados menores em termos de população, como Amapá e Roraima, estão apresentando altas taxas de crescimento no mercado de trabalho, o que pode ser um indicativo de desenvolvimento econômico local e novas oportunidades. Por outro lado, estados com grandes populações, como São Paulo e Minas Gerais, continuam a crescer, mas em um ritmo mais estável e controlado.

Essa dinâmica reflete as variações econômicas regionais e as diferentes estratégias de desenvolvimento adotadas em cada estado.

Grupo atividade Econômica

Tabela 4 - Dados de emprego no estado do Amapá, por grupo atividade econômica – Julho 2025

Atividade Econômica	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque Mensal
Agropecuária	126	54	72	1.687
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	28	20	8	618
Pesca e Aquicultura	-	1	-1	24
Produção Florestal	98	33	65	1.045
Indústria	298	215	83	6.940
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	20	21	-1	1.441
Eletricidade e Gás	5	12	-7	627
Indústria de Transformação	250	168	81	4.387
Indústria Extrativista	23	13	10	485
Construção	539	366	173	6.850
Construção de Edifícios	331	268	63	4.528
Obras de Infraestrutura	66	58	8	1.161
Serviços especializados para Construção	142	40	102	1.161
Comércio	1.553	1.541	12	32.140
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	102	70	32	2.258
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	287	271	16	5.857
Comércio Varejista	1.164	1.200	-36	24.025
Serviços	1949	1.497	452	53.254
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	328	277	51	19.406
Alojamento e alimentação	203	201	2	4.315
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.232	839	393	23.181
Outros serviços	96	70	26	2.568
Serviços Domésticos				9
Transporte, armazenagem e correios	90	110	-20	3.775
Total	4.465	3.673	792	100.870

Fonte: Novo Caged - MTE



A tabela apresentada fornece uma visão geral do mercado de trabalho no estado do Amapá, em julho de 2025, segmentada por grupos de atividade econômica:

O setor Agropecuário apresentou um saldo positivo de 72 empregos, com a maior parte dos novos empregos concentrados na produção florestal, que sozinha adicionou 65 postos.

A indústria de transformação lidera com um saldo positivo de 81. No entanto, a eletricidade e gás registraram um saldo negativo de 7.

A construção foi o setor que apresentou um saldo positivo de 173 trabalhadores, destacando-se em serviços especializados para construção, que contribuiu com 102 novos empregos.

O comércio teve um saldo modesto de 12 novos empregos, com o comércio por atacado registrando um saldo positivo de 16, enquanto o varejo apresentou um saldo negativo de 36. Com estoque de 32.140 celestistas.

O setor de serviços se destacou com o maior número de trabalhadores em seu estoque com 53.244, especialmente em informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, que adicionaram 23.181 empregos e tendo um saldo positivo 452.

O total de admitidos no estado foi de 4.465, com 3.673 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 792 empregos em julho de 2025. O estoque total de empregos no Amapá alcançou 100.870. O setor de serviços foi o principal impulsionador do crescimento do emprego, enquanto setores como comércio varejista e transporte enfrentaram desafios.



Estoque de Empregos

O estoque é a quantidade total de vínculos celetistas ativos no mercado formal de trabalho.

Tabela 5 - Dados de emprego no estado do Amapá, segundo o Estoque – Julho 2025

Atividade Econômica	Estoque Mensal
Agropecuária	1.687
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	618
Pesca e Aquicultura	24
Produção Florestal	1.045
Indústria	6.940
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	1.441
Eletricidade e Gás	627
Indústria de Transformação	4.387
Indústria Extrativista	485
Construção	6.850
Construção de Edifícios	4.528
Obras de Infraestrutura	1.161
Serviços especializados para Construção	1.161
Comércio	32.140
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2.258
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	5.857
Comércio Varejista	24.025
Serviços	53.254
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	19.406
Alojamento e alimentação	4.315
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	23.181
Outros serviços	2.568
Serviços Domésticos	9
Transporte, armazenagem e correios	3.775
Total	100.870

Fonte: Novo Caged - MTE



Análise dos Dados de Emprego no Estado do Amapá - Julho 2025, distribuídos por diferentes setores econômicos. A seguir, uma análise detalhada de cada setor, com destaque para suas contribuições ao mercado de trabalho local.

Setor Primário

- Agropecuária: Com um estoque mensal de 1.687 empregos, o setor agropecuário é uma parte vital da economia do Amapá, sendo a produção florestal a maior contribuição com 1.045 empregos.
- Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados: Este subsetor conta com 618 empregos, indicando uma presença significativa na economia rural.
- Pesca e Aquicultura: Embora com apenas 24 empregos, este setor pode ser crucial em áreas específicas, especialmente em comunidades costeiras.

Setor Secundário

- Indústria: Totalizando 6.940 empregos, a indústria é um pilar da economia local. A indústria de transformação é a mais significativa, com 4.387 empregos, seguida pela construção com 6.850 empregos, destacando-se a construção de edifícios com 4.528 empregos.
- Água, Esgoto e Gestão de Resíduos: Com 1.441 empregos, este setor é crucial para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida.
- Eletricidade e Gás: Com 627 empregos, esse setor é fundamental para a infraestrutura energética do estado.

Setor Terciário

- Comércio: Dominando o mercado de trabalho com 32.140 empregos, o comércio varejista é o setor mais expressivo com 24.025 empregos, seguido pelo comércio por atacado com 5.857 empregos.
- Serviços: Com 53.254 empregos, este é o setor mais abrangente. Destacam-se a administração pública, educação, saúde e serviços sociais com 19.406 empregos, além de informação e comunicação com 23.181 empregos.
- Transporte, Armazenagem e Correios: Com 3.775 empregos, este setor é vital para a logística e mobilidade no estado.

O estado do Amapá apresenta uma economia diversificada, com um forte setor de serviços e comércio. A indústria, especialmente a transformação e construção, também desempenha um papel crucial. A análise dos dados de emprego revela a importância de cada setor para o desenvolvimento econômico e social do estado, destacando áreas potenciais para investimentos e políticas públicas de incentivo ao emprego.

Salário Médio

Tabela 6 – Salários médios de Admissão por Região e Unidade da Federação - Junho de 2025 a Julho 2025

Região e UF	Dados Sem Ajustes		
	2025/06	2025/07	Variação em relação ao mês anterior (%)
Brasil	2.283,15	2.277,51	-0,25
Norte	1.964,52	1.977,81	0,68
Rondônia	1.893,73	1.918,02	1,28
Acre	1.790,74	1.800,10	0,52
Amazonas	1.950,87	1.971,86	1,08
Roraima	1.753,99	1.737,98	-0,91
Pará	2.054,45	2.070,66	0,79
Amapá	1.807,56	1.794,76	-0,71
Tocantins	1.948,72	1.938,37	-0,53
Nordeste	1.937,83	1.951,40	0,70
Maranhão	2.015,12	2.002,99	-0,60
Piauí	1.840,68	2.026,48	10,09
Ceará	2.012,53	1.961,22	-2,55
Rio Grande do Norte	1.773,61	1.796,10	1,27
Paraíba	1.829,29	1.806,40	-1,25
Pernambuco	1.941,48	2.042,72	5,21
Alagoas	1.820,15	1.788,20	-1,76
Sergipe	1.838,56	1.844,10	0,30
Bahia	1.981,75	1.982,90	0,06
Sudeste	2.444,33	2.439,18	-0,21
Minas Gerais	2.136,71	2.155,09	0,86
Espírito Santo	2.128,79	2.116,73	-0,57
Rio de Janeiro	2.325,42	2.273,68	-2,22
São Paulo	2.594,13	2.591,74	-0,09
Sul	2.244,24	2.241,93	-0,10
Paraná	2.226,14	2.229,95	0,17
Santa Catarina	2.330,42	2.323,74	-0,29
Rio Grande do Sul	2.174,74	2.170,39	-0,20
Centro-Oeste	2.170,79	2.148,07	-1,05
Mato Grosso do Sul	2.104,19	2.122,77	0,88
Mato Grosso	2.268,54	2.261,40	-0,31
Goiás	2.015,34	2.013,00	-0,12
Distrito Federal	2.420,51	2.295,07	-5,18

Fonte: Novo Caged - MTE

A tabela fornecida apresenta os salários médios de admissão no Brasil e em suas regiões, de junho a julho de 2025, com a variação percentual em relação ao mês anterior.

Esses dados são importantes para entender as tendências salariais e identificar as regiões



com crescimento ou redução dos salários médios.

No Brasil, o salário médio de admissão apresentou uma ligeira queda de 0,25%, passando de R\$ 2.283,15 em junho para R\$ 2.277,51 em julho.

A Região Norte apresentou um aumento de 0,68% em seu salário médio de admissão. Rondônia teve o maior aumento percentual na região, com 1,28% e Roraima e Amapá foram os únicos estados com queda nos salários médios, de -0,91% e -0,71%, respectivamente.

A Região Nordeste viu um crescimento de 0,70% em seu salário médio. Piauí teve um aumento significativo de 10,09%, a maior variação positiva da tabela. Ceará sofreu a maior queda percentual na região, com -2,55%.

O Sudeste teve uma leve queda de 0,21%. Minas Gerais obteve um aumento de 0,86% e Rio de Janeiro teve uma redução de -2,22%.

A Região Sul apresentou uma pequena diminuição de 0,10%. Paraná teve um pequeno aumento de 0,17% e Santa Catarina viu uma redução de -0,29%.

O Centro-Oeste exibiu uma queda de 1,05%. Distrito Federal apresentou a maior queda percentual da tabela, com -5,18%. Mato Grosso do Sul foi o único estado com aumento, de 0,88%.

As variações significativas e divergentes nos salários médios de admissão entre as regiões brasileiras. Enquanto algumas regiões e estados experimentaram aumentos notáveis, outros enfrentaram quedas consideráveis, refletindo a diversidade econômica e as condições de mercado distintas em todo o país.



Perfil do trabalhador Amapaense

Tabela 7 - Evolução Mensal de Admitidos por tipo de Gênero no estado do Amapá – 2025

Gênero	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Homens	2.620	2.586	2.580	2.733	2.515	3.001	2.806
Mulheres	1.957	2.231	1.643	1.763	1.782	1.778	1.659
Total	4.677	4.817	4.223	4.496	4.297	4.779	4.465

Fonte: Novo Caged – MTE.

Os dados são divididos entre homens e mulheres e apresentam o total de admitidos a cada mês. Ao longo dos sete meses analisados, observa-se que o número de homens admitidos é consistentemente superior ao de mulheres.

O pico de admissões para ambos os gêneros ocorreu em junho, com os homens apresentando um aumento considerável. As variações mensais nas admissões podem estar associadas a fatores sazonais, econômicos ou relacionados a políticas de emprego locais.

Esses dados, fornecidos pelo Novo Caged – MTE, são fundamentais para compreender as dinâmicas de emprego e a distribuição de gênero no mercado de trabalho do estado do Amapá.

Tabela 8 - Grau de Escolaridade dos Admitidos no estado do Amapá - 2025

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Analfabeto	16	13	10	30	8	9	4
Fundamental Incompleto	225	187	160	148	151	157	218
Fundamental Completo	235	286	188	292	232	362	248
Médio Incompleto	442	177	242	200	148	217	241
Médio Completo	2.949	3.586	3.047	3.278	3.309	3.576	3.312
Superior Incompleto	153	105	151	156	132	104	121
Superior Completo	567	463	425	392	317	334	321

Fonte: Novo Caged – MTE.

Demonstra que o maior número de admissões é de indivíduos com ensino médio completo, indicando que este nível educacional é amplamente valorizado no mercado de trabalho do Amapá. Os admitidos com ensino superior completo também têm uma presença significativa, embora menor que os de médio completo. Por outro lado, os



analfabetos representam uma fração muito pequena dos admitidos, o que pode indicar barreiras significativas de entrada no mercado de trabalho para este grupo.

Tabela 9 - Admitidos por Faixa Etária no estado do Amapá -2025

Faixa etária	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
até 17 anos	271	27	93	26	21	30	15
18 a 24 anos	1.258	1.258	1.158	1.223	1.178	1.277	1.227
25 a 29 anos	862	878	816	869	797	957	898
30 a 39 anos	1.209	1.326	1.195	1.121	1.159	1.219	1.235
40 a 49 anos	708	794	686	761	748	771	715
50 a 64 anos	266	513	269	427	372	424	352
65 ou +	13	21	6	69	22	5	23

Fonte: Novo Caged - MTE

Os dados indicam que há flutuações mensais nas admissões que podem estar associadas a fatores sazonais, econômicos ou setoriais específicos. Fevereiro parece ser um mês de crescimento significativo para várias faixas etárias, especialmente para os grupos de 30 a 39 anos e 50 a 64 anos.

Os dados sugerem que o mercado de trabalho no Amapá em 2025 está fortemente centrado em trabalhadores jovens, principalmente aqueles entre 18 a 24 anos. No entanto, faixas etárias mais velhas, como 30 a 39 anos e 50 a 64 anos, ainda desempenham um papel crucial, possivelmente em setores que valorizam a experiência.

Este panorama pode orientar políticas públicas de emprego e formação profissional, além de servir de base para estratégias de recrutamento por parte das empresas locais.



Conclusão

O Amapá no mês de julho de 2025, apresentou uma dinâmica interessante no mercado de trabalho formal atingindo o total de 100.870 trabalhadores, com destaque para os setores de Serviços e Comercio, assim impulsionado o mercado local.

O perfil dos trabalhadores admitidos destaca a importância do ensino médio completo, que é o nível educacional mais valorizado no estado. Além disso, a distribuição por faixa etária mostra uma concentração significativa de admissões entre jovens de 18 a 24 anos, indicando uma força de trabalho jovem e potencialmente dinâmica.

Em termos de salários médios de admissão, o Amapá experimentou uma leve queda, contrastando com alguns estados que apresentaram aumentos significativos. Isso pode refletir tanto desafios econômicos locais quanto a necessidade de ajustes nas políticas salariais para acompanhar as tendências nacionais.

Os dados fornecidos pelo Novo Caged são fundamentais para a formulação de políticas públicas eficazes que apoiem o desenvolvimento econômico e a criação de empregos no Amapá. Com um mercado de trabalho em expansão, mas enfrentando desafios em setores específicos, é essencial que as estratégias de desenvolvimento econômico sejam adaptadas para atender às necessidades regionais, promovendo a qualificação profissional e incentivando setores com potencial de crescimento.

Amapá está apresentando uma trajetória de crescimento econômico, mas exigirá políticas proativas e investimentos direcionados para superar os desafios e maximizar suas oportunidades no mercado de trabalho.



Macapá - AP, 28 de agosto de 2025.

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

Coordenador: Francisco de Assis Souza Costa

GERÊNCIAS

Gerente do Núcleo de Pesquisas: Armando Ferreira Bruno Neto

Gerente do Núcleo de Estatística: Nazaré Santos Cardoso

Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica: Newton Wanderley Salomão Junior

EQUIPE TÉCNICA

Aldo Simão Carneiro Fernandes: Analista de Planejamento e Orçamento

César Augusto dos Santos Matos: Analista de Planejamento e Orçamento

Diego Belo Rodrigues: Assistente Administrativo

Tasso Alencar de Souza: Assistente Administrativo

Taiza Roberta Farias da Silva: Analista de Planejamento e Orçamento

Vitória Cherfen de Souza: Analista de Planejamento e Orçamento

Marlon Moraes Amanajás: Gerente de Subgrupos de Atividades de Projetos

Consulta: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/novo> caged